



Esta obra está sob o direito de
Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional.

O DIREITO DO BRINCAR SEGUNDO A BNCC: ASPECTOS RELEVANTE PARA A CONQUISTA DA AUTONOMIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Estefânie Batista de Lima¹
Raiane Lobo Soares
Maria Lúcia Pereira Silva Lima²
Gleide Selma dos Santos Lima³
Jonas dos Santos Lima⁴

RESUMO

A presente pesquisa objetiva analisar o Direito de Brincar Segundo a BNCC, seus aspectos relevantes da Educação Infantil. O ato de brincar é fundamental para o desenvolvimento, sobretudo das crianças na Educação Infantil, sendo assim, o professor dessa etapa precisa atentar para sua responsabilidade nos momentos de interação com as crianças já que o seu papel na orientação das brincadeiras proporciona a construção da autonomia. No percurso desse trabalho, encontram-se aspectos inerentes aos direitos da criança, relativos ao brincar e o que esse etapa representa para o seu crescimento em todos as dimensões, dependendo da metodologia e o desenvolvimento da prática pedagógica dos educadores. Anos atrás tinha-se a concepção de que as brincadeiras, eram momentos de lazer, sem respaldos para o sentido da partilha, do direito, do respeito ao outro, do limite às regras. Mas, educadores renomados através de estudos e observações, priorizaram a importância das brincadeiras que são alavancas para formação da personalidade da criança e da oportunidade de saber escolher suas tendências profissionais. Foi visto neste estudo que o brincar auxilia na aprendizagem fazendo com que as crianças criem conceitos, ideias, em que se possam construir, explorar e reinventar os saberes. Refletem sobre sua realidade e a cultura em que vivem. A metodologia utilizada para alcançar os objetivos propostos foi a pesquisa de cunho teórica sendo possível analisar obras de autores que embasaram teoricamente este trabalho. Os resultados desse estudo são considerados satisfatórios, pois permitiu a concretização do conhecimento idealizado quando da pretensão de pesquisar sobre esse tema com o propósito de se transformar em um educador autêntico diante da Educação Infantil.

Palavras-chave: Aprendizagem. Autonomia. Brincar. Educação infantil. Professor

¹ E-mail: estefanielima60@gmail.com

² E-mail: luciapereira.naty@hotmail.com

³ E-mail: prof.gleide@frm.edu.br

⁴ E-mail: Jonaslima183@gmail.com

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como eixo central O Brincar, Segundo a BNCC. Ao enfatizar o tema Brincar visa-se ressaltar a importância das brincadeiras na idade escolar, que são ferramentas no processo da aprendizagem lúdica nos anos iniciais da criança. Nessa perspectiva, ressaltamos que brincar é inerente ao ser humano e estabelecer uma relação entre o brincar e aprender, pode tornar o processo de aprendizagem, um momento prazeroso e ao mesmo tempo enriquecedor para a criança principalmente. É de suma importância que a criança participe de jogos e outras brincadeiras oportunidades em que interage e socializa, integrando-se aos outros.

Precisa-se perceber a escola como um espaço para as crianças vivenciarem a ludicidade como meio para o desenvolvimento da atenção, do raciocínio, da aprendizagem significativa, que na nossa pesquisa terá como foco, o direito de brincar já que, na Educação Infantil, o Educador, precisa estar sempre atento, observando o brincar da criança.

A constituição de 1998, faz menção à criança, ao estabelecer o direito “à vida; à saúde; à alimentação; à educação; ao lazer; à profissionalização; à cultura; à dignidade; ao respeito; à liberdade; à convivência

familiar e comunitária.” Sendo assim, é preciso fazer cumprir os direitos das crianças no tocante ao ato de brincar.

A pesquisa fundamentou-se em estudos bibliográficos de alguns autores que há muito tempo vêm discutindo a temática, em leis como a LDB, documentos da BNCC, diretrizes curriculares da educação infantil, educação da criança e do adolescente (ECA).

Por meio da participação em jogos e brincadeiras, a criança interage e socializa, interagindo-se com os outros. É necessário que a criança encontre na escola, espaço favorável às suas brincadeiras, uma vez que brincar leva-a a combater seus medos, experimentar novas sensações, assumir vários papéis, fazer descobertas sobre si e o outro. Sendo assim, é fundamental compreendermos a importância da inserção e utilização de jogos e brincadeiras na prática pedagógica.

O direito de brincar é assunto que tem conquistado espaço no programa educacional, uma vez que o brincar da criança se constitui como ferramentas no cotidiano escolar, possibilita a produção do conhecimento, da aprendizagem e do desenvolvimento dela. É preciso perceber a escola como um espaço para os alunos vivenciarem a ludicidade como meio para desenvolverem a atenção, o raciocínio, a

criatividade e a aprendizagem significativa que na nossa pesquisa terá o foco em turma de alfabetização.

Quanto à metodologia, foi utilizado teóricos que apresentam suas ideias sobre o brincar e o que esse processo pode trazer para o contexto da educação infantil. Além dessas bases fundamentais, KISHIMOTO (2009); ZABALZAR (1998); BNCC (2017), REVISTA DO PROFESSOR (2008); CONSTRUIR NOTÍCIAS-Imaginário Infantil (2005).

1. EDUCAÇÃO INFANTIL

1.1 CONCEITO

A Educação Infantil foi conceituada no artigo 29 da LDB, como sendo destinada às crianças de até cinco anos de idade, com a finalidade de complementar a ação da família e da comunidade, objetivando o desenvolvimento integral da criança nos aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais. Sendo assim, é necessário atentar para o que prescreve a lei e trabalhar no sentido de cumpri-la.

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família

e da comunidade. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013) (BRASIL, 1996 – grifo do texto original).

Conceituar essa fase infantil requer um aprofundamento minucioso no desenvolvimento da criança. É grande a responsabilidade do Educador, na Educação Extraescolar, pelo fato de estar sendo solidificado um aprendizado para a vida inteira. Em suma, no infantil, o educador tem que estar sempre observando o brincar da criança. A criança precisa da liberdade de escolha, entregar a tarefa pronta, não é papel do educador, mas deixar o enigma à vista, para que a criança busque o resultado.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC, traz um contexto importante sobre a questão da necessidade de compreender a criança enquanto sujeito e não objeto conforme o texto seguinte:

A Educação Infantil é o lugar em que a criança deve ser compreendida como sujeito de direitos. Criança é sujeito, não objeto. Se existe algo que sustenta a BNCC da Educação Infantil é a concepção de infância, ao compreender a criança como centro do processo. Trata-se de compreendê-la como capaz. Capaz de fazer, capaz de brincar. (BNCC, 2017).

Nessa perspectiva compreende-se

que o lúdico e a aprendizagem não caminham sozinhos, um depende do outro para que haja frutos. O jogo e as brincadeiras são estratégias de trabalho para aproximar as crianças do conhecimento a ser aprendido sem que isto seja penoso ou desinteressante. É através da educação infantil que nasce o primeiro contato da criança na escola, começa então, o aprendizado nos aspectos físicos, psicológico, intelectual e social.

1.2 AUTONOMIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo Britez e Assis (2018), existem dez maneiras de desenvolver a autonomia na educacional infantil e estas podem dar direcionamento para colocarmos em prática tudo que for concebido como forma para tal aquisição:

1. “A construção de combinados para as relações de cooperação é fundamental. O espaço escolar deve oportunizar, desde cedo, o exercício ao respeito mútuo.”

Sendo assim, compreende-se que a escola é a base para que o relacionamento direcionados a partilhar entre todos, seja um dos princípios para a solidificação do respeito conjunto. O ambiente escolar é o segundo lar das crianças, principalmente, elas saem do aconchego familiar e

começam uma convivência com pessoas diferentes, e até se adaptarem, passam por um certo desconforto. Cabe ao professor(a) criar um clima de afeto e segurança para que elas se sintam felizes.

2. “Na construção de regras e combinados de convivência, contem a colaboração dos pequenos, pois, de modo geral, as crianças respeitam legitimamente as regras que elas mesmas elaboram e trabalham com empenho para atingir suas próprias metas.”

Diante disso, quando os professores confiam no potencial das crianças e lhes dão atribuições, não há dúvidas, de que elas são as primeiras a seguirem à risca, o que ficou determinado. É preciso deixar a criança livre para desenvolverem as atribuições que lhes foi confiada. Só assim os professores poderão fazer uma avaliação correta do potencial de cada criança.

3. “Incentive o auxílio ao próximo, em uma atividade ou brincadeira, isso fará com que eles se sintam úteis.”

É visível o interesse que observamos, quando uma criança é reativada a servir, auxiliar, compartilhar. É uma realização interior que traz o sentido da ajuda a quem precisa usar as brincadeiras para aprimorar a generosidade natural das crianças, é um caminho perfeito, para que elas amadureçam o sentido de ajudar, de

apoiar, de colaborar com alguém em dificuldade.

4. “Encoraje sua iniciativa para execução de tarefas, valorizando suas tentativas.”

O professor não deve desistir se alguma criança não conseguir realizar algo que lhe foi proposto. A insistência e perseverança em estimulá-la, é uma alavanca para o sucesso. Fazer o contrário, é destruir todo o esforço e anseio dela, já que é dever primordial do educador incentivar aquelas crianças que não conseguem prosseguir a realização de uma tarefa, porque acreditar que não vai conseguir.

5. “Dê aos seus alunos a oportunidade para que eles façam pequenas escolhas dentro da rotina diária.”

É necessário libertar as formalidades rotineiras, a entrega de tudo pronto. A criança precisa escolher, opinar, exercitar suas opções. Sair da rotina renova o aprendizado, muda o método no intuito de dinamizar o ensino ou às brincadeiras gera motivação.

6. “Garanta um espaço no qual os pequenos se expressem, incentivando e auxiliando a criança explicitar suas emoções.”

Ser professor é principalmente, saber silenciar para ouvir seus pequenos, sentir suas emoções, seus anseios e até mesmo invenções infantis. O ambiente deve

ser favorável à descontração das crianças, um espaço adequado, contribui para que as crianças que se sintam descontraídas, livre e exponham suas experiências, seus sonhos e suas emoções.

7. “Permita à criança se frustrar e lidar com esse sentimento. Deixe-a fracassar em algumas tentativas, errar faz parte de qualquer processo de aprendizagem e é importante para o desenvolvimento da autonomia.”

Criança que sempre acerta, nunca erra, corre o risco de sentir superior aos coleguinhas. O erro, mostra que não se sabe tudo e estimula a tentar de novo para aprender. O pequeno também precisa aprender lidar com fracassos ou não, realizações superiores aos outros. O educador(a) deve mostrar que nem sempre ganhamos e que perder faz parte da caminhada.

8. “Oportunize um espaço para debates em grupo e a resolução de conflitos diários através do diálogo.

É através de conversar ou debate em grupo que surge o desencontro de ideias, propício para se aprender a respeitar o pensamento do outro. Saber escutar faz parte das boas maneiras. É nas conversas num círculo, sabe o olhar atento do professor(a) que as crianças terão oportunidade de falar no momento certo e

calar para escutar o outro.

9. “Estimule a curiosidade e a investigação. A criança já é naturalmente curiosa e, na Educação Infantil, o educador pode atrair o interesse dela a partir das suas escolhas espontâneas.”

Direcionar a curiosidade natural da criança, para algo do seu interesse, é apoiar nas descobertas de suas tendências. Para isso o professor precisa trabalhar uma metodologia ativa o que requer um preparo adequado. Só assim, os professores(as) poderão fazer uma avaliação correta do potencial de cada criança.

10. “Valorize as proposições de ideias das crianças, peça para que elas colaborem com sugestões a respeito de suas curiosidades e o que desejam aprender.”

A criança deve sentir a liberdade de sua busca, descobrir respostas, ir ao encontro do seu interesse em aprender o que a impele. Mergulhar nos anseios das crianças, é uma forma melhor de se trabalhar e conseguir resultados positivos.

Concluindo, esses dez importantes itens que direcionam a vivência da autonomia na Educação Infantil, são caminhos que ensinam, a moldam, disciplinam e principalmente dão liberdade para permear a essência da educação infantil. Nesse sentido, faz-se necessário que a educação das crianças atente para

direcionar suas ações pautadas em direcionamentos que possam garantir o direito de brincar.

1.3 O DIREITO DE BRINCAR

Sabe-se que as brincadeiras e os jogos sempre motivam as crianças e complementam o aprendizado e aguça o sentido do respeito ao outro, pois as brincadeiras e, os jogos impõem limites e ainda dar asas à imaginação. Segundo Vygotski (1988) “brinquedos e brincadeiras são indispensáveis para a criação da situação imaginária. Revela que o imaginário só se desenvolve quando se dispõe de experiências que se reorganizam.”

Enfatizando a importância das brincadeiras para a infância, Huizinga (1980, p. 320) afirma que: “[...] as crianças e os animais brincam porque gostam de brincar, e é precisamente em tal fato que reside a sua liberdade.” Portanto, o brincar é uma área intermediária de experimentação para a qual contribuem a realidade interna e externa. Brincar é comunicação, exploração, ação e meio de aprendizagem e viver, além de ser um direito da criança. Criança que não brinca, porque são obrigadas a trabalhar, tem a infância queimada, ao pular a etapa mais importante de sua vida.

No presente quando entendemos que na infância, nos lembramos dos jogos, do faz-de- conta e de tudo aquilo que enriquece a imaginação da criança, que é um ser lúdico e que brincar para interagir com o meio em que vive. Poder o direito do brincar da criança é fazê-la sem sonhos, disciplina e interesse pela vida.

Segundo Wasjskop (1999, pag. 19) “[...] é apenas com a ruptura do pensamento que a valorização da brincadeira ganha espaço na educação das crianças pequenas. Anteriormente, a brincadeiras era geralmente considerada como fuga ou recreação, e a imagem social da infância não permitia a aceitação de um comportamento infantil espontâneo, que pudesse significar algum valor.”

Na contemporaneidade, há um avanço nesse sentido e já se vê a brincadeira como uma experiência livre para a criança e deve ser vivenciada da melhor forma possível, pois é por ela e através dela que a criança desperta suas habilidades mais precisas para um bom desenvolvimento, que a conduzirá durante toda a sua vida seja ela pessoal ou profissional.

2.3.1 Objetivos do direito de brincar na BNCC

O objetivo de proporcionar brincadeiras à criança, visa seu

desenvolvimento nos diversos contextos em que está lotada. Todos são responsáveis pelo desenvolvimento saudável daquela que ainda não sabe escolher o que é correto. Daí a importância da interação entre os três pilares importantes: família, escola e comunidade. É nessa convivência que a criança se espelha.

As Brincadeiras são âncoras, são guias que apoiam o desenvolvimento infantil. É esse objetivo central, inclusão de brincadeiras, jogos, histórias, teatros, danças e outros movimentos, que ditam o alinhamento do respeito ao outro. Quem brinca, sonha e quem sonha, cria meta a ser atingida. São sonhos desenhados através das brincadeiras, que ficam arquivados para serem realizados no futuro.

É no brincar que a criança se desenvolve plenamente, por isso que se tornou um direito garantido pela Declaração Universal dos Direitos da Criança aprovada pela organização das Nações Unidas (ONU) em 1959. Segundo o documento, “a sociedade e as autoridades públicas se esforçarão para promover o exercício deste direito.” Em 1988, a Constituição Federal reafirmou esse direito em seu artigo 227 e, em 1990, ele também aparece no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. Sobre o espaço que o brincar deve ocupar na vida da criança, Vidigal (2022) ressalta que:

Às vezes, acreditamos que o brincar é algo de um momento específico, de um lugar específico, mas o brincar deve estar na vida da criança o tempo inteiro, por ser a linguagem principal e a mais potente para ela desenvolver plenamente.

De acordo com a Declaração Universal dos Direitos da Criança “Toda criança terá direito a brincar e a divertir-se, cabendo à sociedade e às autoridades públicas garantirem a ela o exercício pleno desse direito.” (BRASIL, 2016). Sendo assim, proibir uma criança de brincar é violar seus direitos, é impedir que as etapas do desenvolvimento fluam normalmente. Nesse sentido a BNCC afirma que: “o brincar se torna fundamental, tanto para o aprendizado, como para o desenvolvimento da criança. Segundo Dallabona e Mendes (2004), a ideia do brincar é uma atividade que contribui positivamente para o desenvolvimento da criança.

2.3.1 Os desafios da escola para cumprir as orientações da BNCC sobre o brincar

Sabe-se que a escola sempre se deparou com grandes dificuldades, enfrentando desafios e isso acontece até os dias de hoje, face ao olhar atento da sociedade que exige um ensino de qualidade e que se adapte ao contexto dos alunos. Para isso, é necessário se fazer, a atualização do

professor em relação ao sistema de ensino, com a metodologia ativa dinâmica, facilitando um aprendizado consciente. A família é um ponto altamente relevante e deve estar envolvidos nesse cotidiano escolar.

O brincar pode proporcionar às crianças aprendizagens com sentido e significado. Para potencializar essas experiências, é preciso que os professores atuem com intencionalidade pedagógica na organização dos espaços e no planejamento das atividades. (MOVIMENTO PELA BASE, 2022).

Então, cabe destacar que o espaço de aprender e de conviver deve ser ressaltado pelos responsáveis como estratégia de aprendizagem que constitui através das interações com o ambiente escolar. A Educação Infantil é essencial para que a criança tenha um convívio social além do núcleo familiar. Ou seja, é um momento importante para que o indivíduo aprenda a se relacionar e viver em sociedade, desenvolvendo habilidades fundamentais à formação humana, além das capacidades cognitivas e motoras e estas habilidades são adquiridas por meio do brincar.

Nesse sentido, Zabalza (1998, p.11), afirma que:

Algumas referências

importantes, pontuam esses grandes desafios:

- 1) A integração progressiva das propostas curriculares até chegar a constituir um autêntico projeto formativo integrado.
- 2) A progressiva conquista da autonomia institucional pelas escolas.
- 3) O avanço em direção ao desenvolvimento profissional e dos professores (as) com uma maior insistência no seu compromisso como educadores (as) e profissionais.

Portanto, diante desses desafios supracitados, surge uma renovação na escola, uma mudança de sistema retrógrado e que não condiz com a realidade atual. O momento requer uma reorganização de modo geral, uma reciclagem atual para que tanto o corpo docente quanto discente, tenham um aprendizado avançado e coerente com a atualidade.

Segundo Gilles, a criança foge das dificuldades, se em algum momento não conseguir sucesso. É aí em que o orientador à estimula a fazer novas tentativas sempre encorajando-a, a prosseguir para que o seu desempenho seja de grande sucesso ou vitorioso. “Se o desafio é demasiado, gera ansiedade dizendo que aquele jogo é ruim e, com isso, evita ficar em dificuldade.” (GISELLES, 2010, p. 22))

Os desafios apontados para o

conjunto do sistema educativo adquirem algumas conotações específicas quando são projetados sobre o âmbito da Educação Infantil. Tais desafios têm como base os seguintes grandes itens:

- 1) O desenvolvimento institucional da escola infantil.
- 2) A fundamentação de um novo conceito de criança pequena como “sujeito” da educação.
- 3) A organização do currículo da Educação Infantil a partir dos dois pontos anteriores.
- 4) A revitalização profissional dos professores (as) da Educação Infantil.

Percebe-se que estes desafios que deverão ser enfrentados, para que a Educação Infantil tenha as orientações da BNCC, carecem de novas posturas por parte da escola e professores no sentido de buscar com responsabilidade o cumprimento do direito de brincar prescrito pela BNCC.

O apoio de pais e educadores é imprescindível, para que as crianças também se sintam motivadas a brincar, pois elas têm a necessidade de serem ativas, sempre aprendendo e fazendo novas descobertas por si próprias, com a exploração de brinquedos e brincadeiras. Vale ressaltar que a Base Nacional Comum Curricular concebe o brincar como:

Brincar cotidianamente de

diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (BRASIL/BNCC, 2017, p. 36).

Dessa forma, a BNCC afirma que o brincar se torna fundamental, tanto para o aprendizado, como para o desenvolvimento da criança. Na brincadeira, a criança aprende de forma prazerosa, através da socialização com as crianças e adultos e na participação de diversas experiências lúdicas.

1.4 INFRAESTRUTURA ADEQUADA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Uma escola preocupada em atender bem, sabe que o período de adaptação merece muitos cuidados. Um ambiente tranquilo sempre será o ideal para todos: pais, crianças e docentes. As dependências da escola devem ser atrativas e adequadas às necessidades da criança. Quanto mais variedade nas formas de distrair a criança, mais estimuladas eles se sentem.

Sabe-se que a escola nunca substitui o lar. Por isso mesmo e por tudo mais, esse novouniverso que recebe uma criança tão

pequena tem de transpirar qualidade, respeito e atenção. O ambiente escolar é um mundo novo que se abre na vida da criança. Nele, o pequeno de dois anos não é mais o único a reinar. Encontrará outras crianças da mesma idade, que disputarão os mesmos brinquedos, os mesmos adultos, os mesmos colos, as mesmas atenções, os mesmos espaços. E por falar em espaços, são de suma importância para que a criança se movimente com liberdade, corra, brinque e escolha o melhor cantinho que lhe aprouver.

Para isso se faz necessário que a infraestrutura tenha todos os requisitos que favoreçam a liberdade, a segurança, a higiene e o contato com a natureza, da criança. A infraestrutura não se limita apenas ao espaço físico do prédio, mas abrange todo o contexto da educação e acompanhamento da criança.

O espaço físico ou infraestrutura é o abrigo que proporcionam o bem-estar da criança, mas se não houver essência, fundamentos, métodos, acompanhamentos, valorização de aptidões, o trabalho não terá frutos. A criança, tem a sensibilidade aguçada e percebe, se o ambiente ou infraestrutura, não tem o eco do desempenho do professor. Nesse aspecto, os Parâmetros Básicos de infra estrutura para a Educação Infantil apontam sugestões de:

Atuar para que a arquitetura das unidades de Educação Infantil seja fundamentada na diversidade dos contextos físico geográficos, socioeconômicos e culturais da comunidade local. Realizar estudos, pesquisas e projetos de ambientes educacionais envolvendo a localização, a implantação, a avaliação e a reabilitação de edificações. Considerar e difundir a utilização de recursos materiais e técnicas locais à luz dos conceitos de sustentabilidade, atuando para incrementar a capacidade local no segmento da construção civil. Delinear estratégias gerais para a concepção e a construção de unidades de Educação Infantil, considerando o envolvimento e as demandas das crianças, os profissionais e as lideranças locais. (BRASIL, 2006).

Ante o exposto, acrescenta-se que o espaço é muito importante para o bem estar das crianças e dos educandos de modo geral. Salas amplas e iluminadas, quadros, sistema de áudio e banheiros, são complementos que fazem parte de um aprendizado saudável, confortável e que proporcionam o imaginário de um segundo lar.

1.5 MATERIAL DIDÁTICO PEDAGÓGICO

Outrora, as escolas foram dominadas por um paradigma conservador, onde os professores usavam apenas quadro

e giz para repassar conteúdo. Copiar e escutar as explicações, decorar e reproduzir e guardar a temida arguição, era o dever imposto aos alunos. Mas com a chegada da tecnologia e novos métodos, esse ensino pleno de normas, onde a obediência era regra, tanto o material quanto o método, ganham espaço e esses subsídios facilitam uma aprendizagem altamente relevante.

Além dos livros, álbum, jornais, revistas, folders, cartazes, textos e mapas, existem uma infinidade de materiais didáticos pedagógicos, que são atrativos e estímulos para as crianças e adultos em geral. Sem esse material, o processo de ensino e aprendizagem não acontece satisfatoriamente, já que o áudio visual, fortalece o empenho em aprender. O material didático é um instrumento pedagógico, que serve como base, apoio e orientação ao aluno.

Quando se trata de materiais que serão utilizados pela escola para promover a aprendizagem na Educação Infantil, a BNCC enfatiza o compromisso dessa instituição prescrevendo que: é fundamental prever no orçamento anual a compra de brinquedos, livros e objetos que serão oferecidos às crianças nas instituições de Educação Infantil. Por exemplo, objetos indígenas ou artesanato local, caso faça parte do repertório do município.

Todo material que tem por objetivo apoiar a atividade pedagógica, de modo que o seu conteúdo esteja relacionado à transmissão do conhecimento de forma sistematizada e de acordo com o planejamento pedagógico. Seguindo a classificação Brasileira dos Recursos Audiovisuais, destacado por Almeida, (1998, p. 50) incluem:

Recursos auditivos: aparelho de som, discos, fitas, CD, rádio.

Recursos visuais: livros, álbum, cartazes, exposição, fotografias, gravuras, flanelógrafo, mural.

Recursos audiovisuais: filmes, cinema, televisão, DVD, computador, tablet, celular, softwares e aplicativos.

Na Educação Infantil, os materiais tem o importante papel de apoiar o planejamento do cotidiano, trazendo referências e inspirando reflexões sobre a prática. Para apoiar o trabalho de professores e gestores, o movimento pela base, junto com a Escola de Educadores, está organizando uma curadoria de materiais. Eles estão organizando por listas temáticas, que abordam diferentes aspectos da proposta da BNCC para a Educação Infantil com a interlocução com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), tutoriais em vídeo e texto.

2.6. COMPREENÇÃO DA FAMÍLIA

O papel da família é muito importante, no que diz respeito ao brincar da criança, que é um direito primordial e deve começar no lar e se expandir na escola. A família que dedicar um tempo para brincar com seus filhos, ainda na terceira idade, incentiva-las a mostrar seus valores, suas aptidões e suas escolhas. O brincar começa no lar, no quintal, na calçada e segue na escola. Compreender essa necessidade do brincar da criança é colaborar com o seu crescimento intelectual, social e emocional. “O ciclo colaborativo família- escola é fundamental para ampliar as experiências de aprendizagem de qualquer criança.” (KISHINOTO, 2009, p. 6)

Há um aspecto decisivo que as famílias por vezes se esquecem: a presença ativa em suas brincadeiras, em jogos, escutas e demonstração de interesse ao ouvir suas atividades na escola. Tudo isso, estimula a aprender mais e busca soluções, porque sentem que sua família está acompanhando seu desempenho. A família e a escola são sistemas sociais importantes para a promoção do desenvolvimento do caráter e da competência humanas.

A criança incorpora as experiências e a estimulação que a cerca, adquire e digere as propriedades ambientais, ou não se

desenvolve. Se algum membro da família determinar que a criança fique quieta, parada, sem fazer barulho, ela encontrara um meio para brincar, mesmo obedecendo ordens que podam o seu direito de brincar. Segundo Piaget (2008), “quando brinca, a criança assimila o mundo a sua maneira, sem compromisso com a realidade, pois sua interação com objetivo não depende da natureza do objeto, mas da função que a criança lhe atribui.”

A Declaração Universal dos Direitos da Criança, aprovada pelas Nações Unidas em 1959, afirma que:

Toda criança tem direito ao lazer infantil. No entanto muitas famílias, preocupadas com o futuro dos filhos ou ocupadas demais, preenchem a agenda das crianças com atividades extra curriculares, tais como: inglês, redação, reforço escolar, entre outros. O tempo de brincar é pequeno e essas crianças estão sedentas por terem exercido tantas atividades. (ONU, 1959)

Em uma sociedade cada vez mais veloz e ocupada a família perde espaço em um requisito, obrigatório e importante no desenvolvimento das crianças as brincadeiras. As crianças que brincam com sua família, desenvolvem desde cedo a capacidade de se colocar no lugar outro, lidam melhor com suas emoções e guardam lembranças saudáveis e prazerosas junto

aos seus entes queridos, o que estimula a desenvolver diversas habilidades intelectuais também. Brincar com os filhos é uma das melhores formas de se aproximar das crianças, fortalecendo a cumplicidade, e proporcionando aprendizado mútuo.

2.7 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES – QUALIDADE DAS BRINCADEIRAS

Sob o olhar de um educador atencioso, as brincadeiras infantis revelam um conteúdo riquíssimo que pode ser usado para estimular o aprendizado. Gilles Brougere, (p.32, 2010) um dos maiores especialistas em brinquedos e jogos na atualidade, entrou nesse universo totalmente forçado. Desde então, ele pesquisa a cultura lúdica perspectiva da sociedade na qual cada criança está inserida.

Gilles cita a primeira característica básica de suma importância é o “faz de conta”. Depois, essa realidade é transformada para ganhar outro significado. A criança assume um papel num mundo alternativo, onde as coisas são de verdade, pois existe um acordo que diz: “não estamos brincando, mas fazendo de conta que estamos lutando. “Toda criança descobre que no esconde-esconde o desaparecimento não é real. Quando ele é capaz de fazer o mesmo, aprendeu a brincar.” (GILLES

BROUGERE, 2010, p. 32).

A prática pedagógica é, portanto, a ação docente, escolar ou realizador em ambiente educativo, que possui objetivo intencional de educar e guiada por metodologias práticas condizentes com o objetivo pedagógico. Existem muitas práticas pedagógicas e muitos outros podem ser desenvolvidos durante o próprio contexto da sala de aula. A maior parte dos professores cria jogos ou formas diferenciadas de ensinar os componentes aos estudantes. Isso também é prática pedagógica. Há uma imensidão de práticas pedagógicas que ampliam e fundamentam o aprendizado da criança. Segue algumas principais:

1. Troque experiências com os outros colegas professores. Saiba mais sobre a importância da colaboração entre pares
2. Inclua metodologias ativas no seu plano de aula, .
3. Coloque o estudante no centro do processo de ensino- aprendizagem. o professor deixou de ser o detentor do conhecimento e o discente, um ouvinte passivo.
4. Conheça o contexto sociocultural em que suas turmas estão inseridas. Só assim você vai conseguir promover uma aprendizagem significativa
5. Aposte na formação continuada. É com cursos e especializações que você se manterá atualizado e conseguirá acompanhar as novas

demandas educativas da sociedade. (BALDISSERA, 2019)

Concluindo, as práticas pedagógicas, guiam os estudantes até os objetivos de ensinar e aprendizagem de cada sala de aula, de cada brincar, pois possuem objetivos específicos e podem ser aplicadas para objetivos diferenciados, mas também é possível que o professor busque sempre e se adeque a atual situação da turma e necessidades do momento.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Na construção desse texto foi utilizado o material de estudo selecionado com discussões por meio do método a pesquisa bibliográfica que segundo Lima e Mito (2007) é uma das mais comuns entre os estudantes, sendo obrigatória em todos os trabalhos científicos. Os conteúdos que serviram de base.

4. DISCURSÕES E RESULTADOS

Os resultados desse estudo trouxeram a compreensão de que para proteger e garantir de forma efetiva os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças precisamos considerar áreas que constituem a forma de interação dentro do ambiente escolar. Quando sabemos como agir em cada etapa,

estamos contribuindo para que elas possam se socializar, brincar, participar, explorar, se expressar e se compreender.

Os autores e documentos pesquisados conseguiram deixar claro que brincadeira é um espaço para explorar sentimentos, valores, assim como para desenvolver habilidades, por tanto, cabe ao educador não só, ter o conhecimento acerca da importância do brincar no contexto da educação infantil, bem como, conhecer as diretrizes

Porém, cabe ao educador de forma intencional e consciente promover o estímulo da criança pela busca do conhecimento, facilitar e/ou mediar esse processo respeitando e valorizando suas particularidades, seus repertórios culturais, promovendo um ambiente lúdico, que favoreça as interações, onde a criança se sinta segura e possa se desenvolver de forma saudável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo que foi focado, pode-se afirmar que o direito de brincar, é o que há demais relevante na vida da criança. Faz parte do seu crescimento, inteligência, social e emocional, expandir sua energia que flui no cotidiano, permeada de fantasia, descobertas e buscas. O brincar é um misto de realização e aprendizado. São dois

pontos de partida que dependem um do outro.

A presente pesquisa, cujo destaque é o brincar das crianças, foi motivado pelo desejo de conhecer melhor os métodos usados nas escolas e se os mesmos se adequam as necessidades das crianças, direitos adquiridos, o que complementam um aprendizado saudável. Outra motivação para a realização desse trabalho foi contribuir para a conscientização da família e dos educadores, também sociedade, para que valorizem mais os momentos do crescimento infantil, permeados pelas brincadeiras, pelos jogos, pelas construções de sonhos que para elas são quase reais.

Foram abordados alguns tópicos mais relevantes como: infraestruturas adequadas, material didático pedagógico e autonomia na educação infantil, além de outros relacionados, ao tema. Vários autores, como TIZUKO ZABALZA, PIAGET, foram suportes relevantes para o aprofundamento da pesquisa, atrações de seus conceitos, experiências e citações. Através deles foi possível conhecer e descobrir que as brincadeiras são alavancas para aperfeiçoarem a personalidade e o caráter de quem está iniciando o caminho da vida.

O brincar educa, valoriza, respeita, impõe limites, dando o sentimento do

vencer e do perder. Um dos aspectos mais importantes da pesquisa e que muito se destacou para o aprofundamento do conhecimento no brincar, foi a inserção de jogos e brinquedos no contexto da aprendizagem, ponto de partida para a completa realização das crianças no todo de sua formação social, cidadã e psicológica. Brincar na escola, em meio as letras as pinturas, aos desenhos e as histórias, é um grande passo para a imposição de limites, respeito ao outro e solidariedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. N. **Educação lúdica: prazer de estudar técnicas e jogos pedagógicos.** São Paulo: Edições Loyola, 1998.

BALDISSERA, Olívia. **5 práticas pedagógicas para estimular o aprendizado das suasturmas.** Movimento pela Base, 2019.

BRASIL, LDB - **Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996.** Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.**

20/12/2017 Brasília:MEC, SEB, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil.** Brasília: MEC, SEB, 2006.

BRASIL, **Constituição Federal,** 1988.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.**

Brasília: MEC,SEB, 2013.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.html>. Acesso em 30 maio 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Nº9398/1996. Brasília: MEC, SEB, 2017.

DALLABONA, Sandra Regina e MENDES, Sueli Maria Schmitt. **O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar.** Revista de divulgação técnico-científica do ICPG, Vol. 1 n. 4 - jan.-mar./2004.

KISHIMOTO, T. M.. **O jogo e a educação infantil.** 1a ed. São Paulo: Pioneira, 1994.

_____, **Educação Infantil: recreação.** Editora: Exclusiva publicações, SãoPaulo, 2009.

BRITEZ, Adriana Espindola e ASSIS, Jacira Helena do Valle Pereira. **O papel do dever de casa em família de classes populares.** Educação em Revista, Marília, v.19, n.2, p. 65-82, Jul.-Dez., 2018.

HUIZINGA, J. Homo Ludens: **o jogo como elemento da cultura.** São Paulo: Perspectiva, 1980.

VIDIGAL, Claudia. **A importância do direito de brincar para o desenvolvimento infantil.** Fundação FEAC, 2022. Disponível em: <https://feac.org.br/a-importancia-do->

direito-de-brincar- para-o-
desenvolvimento-das-criancas/.Acesso em
22nov. 2022.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

WAJSKOP, G. Brincar na pré-escola. 3 ed. São Paulo: Cortez (Coleção Questões da Nossa Época, vol. 48), 1999.

PIAGET, J. Psicologia e Pedagogia. 9.ed. Rio de Janeiro: ed. Forence Universitária, 2008.

ROUGÈRE, Gilles. Jogo e educação. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 2010.

ONU. Declaração Universal dos Direitos da Criança, aprovada pelas Nações Unidas, 1959.

ZABALZA, MIGUEL -Qualidade em educação infantil/Miguel A. Zabalza. Trad: Beatriz Affonso Neves -Porto Alegre -Art Med, 1998.